

Bustani X EUA

Diplomata brasileiro em defesa do desarmamento mundial

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora aposentada do IESC/UFRJ. Blog Multivisat]

José Maurício de Figueiredo Bustani (Porto Velho/RO, 1945) é filho de Maurício José Bustani (de ascendência libanesa¹) e Guajá de Figueiredo Bustani. Em 1956 sua família migra para Niterói/RJ visando melhor acesso dos filhos à educação que, na infância, desejavam ser pianistas. [Linda Bustani](#) torna-se laureada [pianista](#). José Maurício opta por profissão mais promissora. Gradua-se em direito (PUC/1967), encanta-se pelo direito internacional e ingressa no Instituto Rio Branco, ocupando diversos cargos na diplomacia brasileira. A OPAQ (Organização para a Proibição de Armas Químicas), criada em 1997, elegeu Bustani como seu primeiro diretor-geral, sendo reeleito para o período 2001-2005. Não terminaria seu 2º mandato. Bustani defendia a adesão do Iraque (que sinalizou o aceite em fins de 2001) à OPAQ a fim de possibilitar inspeções do arsenal de guerra e apresentava argumentos de que o país não possuía armas químicas. O governo dos EUA (George W. Bush) – no auge do impacto do atentado de 11 de setembro de 2001 – estabeleceu forte pressão pela sua destituição, iniciada por "moção de desconfiança" (março 2002), ao conselho executivo da OPAQ, a qual não obteve os votos necessários. [John Bolton](#), ferrenho defensor da Guerra do Iraque e planejador confesso de golpes de estado em outros países, sob aval do presidente estadunidense, ameaça Bustani para que renunciasse, novamente sem sucesso. O passo seguinte foi a defesa de conferência específica sobre o assunto, que se realizou no final de abril de 2002 e decidiu por sua demissão (48 votos a favor, sete contra [\[Brasil, Belarus, China, Cuba, Irã, México e Rússia\]](#) e 43 abstenções). A elevada abstenção possivelmente atrela-se à 'campanha' de G.W. Bush contra Bustani pressionando os países pequenos (subalternizados) mediante o perdão de dívidas pela fidelidade ao voto estadunidense. Bustani, em 19/07/2002, que acredita na defesa da paz mediante luta corajosa e lícita, "impetra demanda contra a OPAQ junto ao Tribunal Administrativo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), alegando a ilegalidade da sua demissão". O Tribunal profere o [Acórdão 2232](#) em 16/07/2003, declarando a ilegalidade de sua demissão. Este Acórdão estabelece significativa jurisprudência ao reforçar a "independência e a autonomia como instrumentos de salvaguarda das OIs [Organizações Internacionais] contra agressões nacionais, haja vista que tais princípios procuram impedir que Estados manipulem a Organização para satisfazerem os interesses domésticos" ([Silva, 2016](#)).

Inclusive, os organismos internacionais têm no "[Acórdão Bustani](#)" a proteção para contrariarem Estados que os desafiam e se julgam impunes ao cometerem crimes de guerra. Nos idos de 2002, Bustani era considerado pela imprensa mundial "*como uma das personalidades que mais colaboraram para a paz mundial*". Em março de 2003, os EUA invadiram o Iraque visando eliminar armas de destruição em massa jamais encontradas. Em agosto de 2003, o diplomata brasileiro Sergio Vieira de Mello (Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos) morreria em Bagdá/Iraque no primeiro atentado da Al Qaeda contra a ONU (Cordova Jr, [2012](#) e [2016](#)). A OPAQ – instituição independente afiliada à Organização das Nações Unidas (ONU) – é premiada com o [Nobel da Paz](#) em 2013. Posteriormente, críticos do afastamento da Bustani mencionaram que, entre as motivações dos EUA, estavam "*as tentativas de Bustani de promover inspeções em instalações militares americanas com o mesmo rigor aplicado às inspeções em outros países signatários da [Convenção sobre Armas Químicas](#)*". Bustani viria a acusar os EUA pelo esvaziamento da entidade e proteção dos países ricos, sedes da grande indústria química. O diplomata brasileiro que poderia ter evitado a Guerra do Iraque, e outras, doou sua indenização pela demissão sem justa causa ao orçamento da OPAQ. Vinte anos após continua a sofrer: "*Houve uma guerra inútil que matou um grande número de pessoas de ambos os lados e a única coisa que esse conflito provou foi que você pode manipular a sociedade internacional pela força bruta*" ([Duarte, 2023](#)). Em 2023, o Embaixador José Maurício de Figueiredo Bustani – paraninfo da Turma Esperança Garcia 2022/2023 do Instituto Rio Branco – [discursa](#) (ver 26^o). Emocionado, parabeniza a escolha da patrona da turma e menciona que aposentado, pela compulsória desde 2015, continua atuando pela paz, como no grupo de Berlim². Prossegue alertando aos rumos das instituições multilaterais e do perigo de estarmos caminhando para a Terceira Guerra Mundial. Clama aos formandos: "*O que divide a civilização da barbárie é a diplomacia e temos que estar preparados para exercê-la com arte e empenho para que o Brasil possa se beneficiar da proteção do direito internacional e do multilateralismo*". No sensível documentário "*Sinfonia de um homem comum*" ([trailer](#)), José Joffily registra a trajetória de Bustani. Mais do que homenagem, é um ensinamento aos que defendem os direitos humanos. Bustani dedica-se hoje à arte de extrair do piano a harmoniosa sinfonia da paz que persiste em defender ([ouça](#)). ■ ■ ■

Notas: 1. Bustani ocupa a cadeira 11 da [Academia Líbano-Brasileira](#), cujo patrono é o Geógrafo Aziz ab'Saber. 2. O Grupo de Berlim visa publicar o relatório da ausência de armas químicas no Iraque (e também na Síria, em repetição de suspeita infundada), que demonstrava, dentre outros, que compostos químicos armazenados (como sabemos) têm prazo de validade.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.